



**PREFEITURA DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA**

**Discurso do secretário municipal de Direitos Humanos e Cidadania,
Rogério Sottili, na abertura do seminário 'Abertura da apresentação da
agenda de convergência de criança e adolescente'**

(9/12/13, às 14h, no Pátio do Colégio, Auditório da Secretaria de Justiça)

Boa tarde a todas e a todos,

É um prazer estar aqui nesse evento, sediado desta vez em São Paulo, para discutir a agenda de convergência para a proteção integral dos direitos da criança e do adolescente nas cidades sedes da Copa do Mundo. Agradeço o convite e cumprimento todos meus companheiros de mesa e, ao saudá-los, cumprimento todos os presentes.

O desafio para a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, especialmente em momentos peculiares, é enorme. No entanto, se soubermos trabalhar bem, a Copa do Mundo será um importante legado para a defesa de direitos, e não um momento de violações.

O município de São Paulo tem atuado neste sentido. Recentemente, a vice-prefeita Nádia Campeão, coordenadora das ações da Copa do Mundo na Cidade, assinou o compromisso pelo trabalho decente na Copa. Além de demonstrar a intenção de garantir esse horizonte de direitos no contexto de um grande evento, a proteção a crianças e adolescentes está especialmente contemplada no que se refere à prevenção do trabalho infantil.

Estamos prevendo ainda o fortalecimento do Conselho Tutelar de Itaquera, território dos jogos, para que se aproxime ao máximo do modelo que esperamos para a proteção das crianças e dos adolescentes de São Paulo. Em termos gerais, já temos trabalhado para fortalecer os Conselhos Tutelares, desde o recebimento dos kits de equipagem do governo federal até a sanção do projeto de lei que garante os direitos sociais dos conselheiros, o que o prefeito fará amanhã, com um representante de cada um dos 44 conselhos da Cidade.

Imediatamente, precisamos fortalecer as estruturas de proteção de crianças e adolescentes, unindo esforços e trocando experiências para tirarmos o melhor proveito do grande evento que será a Copa do Mundo no Brasil. Combate ao trabalho infantil, enfrentamento à exploração sexual, impedir uso abusivo de álcool e outras drogas, evitar desaparecimentos, cuidar para que não haja aumento de atos infracionais e, especialmente, punições excessivas. São muitos desafios.

A transversalidade e a intersetorialidade da agenda são essenciais. Temos esses princípios como norteadores da política da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, que busca articular ações integradas com outras secretarias para a garantia dos direitos humanos em São Paulo. Assistência Social, Saúde, Educação, Segurança Urbana, Esporte, além de muitas outras, devem trabalhar juntas para termos resultados efetivos. Criamos para isso uma coordenação específica para o tema da criança e do adolescente, que não existia até hoje na Cidade.

Além da transversalidade, consideramos fundamental para a construção da política pública de garantia de direitos a percepção de participação social como método de gestão. Somente com a participação de organizações, movimentos, especialistas, acadêmicos e cidadãos em geral poderemos qualificar as ações, pactuar suas diretrizes, e implementar as políticas nos territórios com mais adesão.

O maior desafio é substituir a cultura de violência pela cultura de direitos e devemos lançar mão de todas as alternativas para isso. Nesta semana, estamos promovendo o primeiro Festival de Direitos Humanos de São Paulo, que tem o objetivo de espalhar o debate sobre o tema por toda a Cidade, com intervenções

urbanas, debates, shows, entre outras formas. Precisamos fortalecer o sentimento de pertencimento à cidade para construir vizinhança, para consolidar valores humanos em nosso dia-a-dia.

Essas perspectivas comprometem a todos com a causa dos direitos humanos, consolidando uma enorme rede de proteção às crianças e aos adolescentes. Afinal, a responsabilidade deve ser da família, do Estado e de toda a sociedade, garantindo os direitos das crianças e dos adolescentes com prioridade absoluta.

A agenda de convergência é muito feliz, ao reunir os diversos atores que podem contribuir para termos os melhores resultados na garantia de direitos de crianças e adolescentes.

A Copa deverá ser uma grande festa, em que todos possam se divertir e torcer. E para que o Brasil possa se destacar não apenas pelo futebol e pelas boas estruturas, mas por ser uma cidade de garantia de direitos.

Vamos trabalhar juntos para que a plenitude de direitos das crianças e dos adolescentes seja alcançada e a não haja violações nem no período da Copa nem em qualquer outra data.

Parabéns pela agenda!

Forte abraço e obrigado.